



Surge luz no fim do túnel

Alexandre Santos

Comenta sobre as expectativas geradas pela criação e instalação do Conselho de Políticas Culturais do Recife.

No final de janeiro, coroando um processo iniciado em dezembro, as pessoas inscritas no Cadastro Cultural do Recife elegeram representantes para o novo Conselho Municipal de Política Cultural. Este evento não seria tão importante se não fosse o fato de inaugurar uma nova fase no relacionamento entre os seguimentos artísticos e o poder público municipal em nossa cidade. Com efeito, por força de uma lei aprovada em 2005, o conselho de política cultural do Recife está passando de 19 membros indicados pelo Prefeito para 40 conselheiros - 20 representantes do poder oficial das esferas municipal, estadual e federal (secretarias municipais de cultura, turismo, educação, assistência social, desenvolvimento econômico, comunicação social, finanças e de planejamento, fundação de cultura, Fundarpe, MinC, IPHAN, CA UFPE, Fundaj e CMR) – e 20 representantes dos seguimentos artísticos (literatura, artesanato, artes visuais, audiovisual, música, design e artes cênicas), dos ciclos culturais (2 representantes), das regiões administrativas (6 representantes), do fórum temático de cultura, dos produtores culturais, dos trabalhadores da cultura e, ainda, de instituições culturais não-governamentais. Na nova composição, portanto, há uma espécie de ‘bancada cultural’ da sociedade civil, sobre a qual pesará a responsabilidade de apontar os rumos que interessam a cada um dos seguimentos representados e lutar pela implementação de projetos e programas.

A escolha da representação do seguimento de literatura no Conselho Cultural se deu no âmbito do Fórum de Literatura constituído por 71 escritores inscritos no Cadastro Cultural do Recife. Foram eleitos dois representantes, um titular e um suplente. A eles, que se constituem automaticamente em porta-vozes do seguimento, caberá a difícil tarefa de fazer valer os interesses da literatura, estimulando a criação, produção, distribuição e consumo dos ‘produtos literários’ em todos os rincões ao alcance da cidade do Recife.

É verdade que, no colegiado de 40 membros que compõe o novo Conselho Municipal de Política Cultural, a representação do fórum de literatura representa apenas 2,5% dos votos possíveis. “Uma parca representação” diriam alguns, pois uma apreciação fria, de natureza cartesiana, aponta extremas dificuldades para a aprovação de projetos, idéias e propostas. Embora esta seja uma possibilidade, especialmente se for vislumbrada a acirrada disputa que inevitavelmente se estabelecerá entre os diversos seguimentos, especialmente por conta dos poucos recursos que tradicionalmente são destinados ao setor cultural, estamos esperançosos com o novo Conselho de Política Cultural.

Temos a convicção de que a robustez dos argumentos que embalam os projetos literários será capaz de contornar as dificuldades matemáticas que posam nos atormentar. Se isto não for suficiente para garantir a efetivação de projetos de interesse da literatura, contamos

com a generosidade e abrangência do sentimento cultural coletivo e com o olhar panorâmico que os representantes de todos os fóruns saberão dar ao conjunto das expressões artísticas. E, se nada disso funcionar, ainda resta a visão Estadista que temos certeza prevalecerá nas decisões do Conselho Municipal de Política Cultural. Temos confiança na sensibilidade do poder público, que saberá compensar os eventuais votos minoritários desde ou daquele fórum para fazer valer a importância de todos os seguimentos artísticos, independentemente de pesos numéricos que possam apresentar na composição de colegiados.

A instalação do novo Conselho Municipal de Política Cultural trás grandes esperanças para os seguimentos artísticos do Recife e, se Deus quiser, estabelecerá um marco na dinâmica cultural da nossa cidade.

Recife, 31 de janeiro de 2007.

(*) Alexandre Santos é presidente da Academia de Letras e Artes do Nordeste, vice-presidente da UBE e representante do Fórum de Literatura do Recife no Conselho Municipal de Política Cultural.